

NOVOS HORIZONTES

Arquiteto: A. VASCONCELOS JUNIOR
Presidente do I. A. B.

O aparecimento da revista "ARQUITETURA E URBANISMO" constitui um acontecimento auspicioso para nosso desenvolvimento técnico e artístico.

Satisfazendo imperiosa necessidade de divulgação e discussão dos assuntos relacionados com a profissão do arquiteto, ela aparece como órgão oficial do Instituto de Arquitetos do Brasil — associação de classe fundada no Rio de Janeiro, em 1921, para defesa de seus ideais superiores.

A revista vem pôr à prova a dedicação dos arquitetos que, desde aquela época, empregam o melhor de seu esforço para que a arquitetura seja praticada de forma a espelhar o elevado grau de cultura que presumimos possuir.

Sem dúvida, considerando o espaço de tempo decorrido de 1921 até hoje, relativamente pouco tem o Instituto conseguido; todavia, é preciso não esquecer que fatores de grande importância, intervieram no caso. Dentre estes, citaremos o que parece de maior relevância: falta de compreensão da finalidade do arquiteto por parte do público. Ora, não poderemos, nunca, nos alhear do meio ambiente.

Si hoje em dia já ha quem se lembre de chamar um arquiteto quando deseja construir, reconhecendo nele o profissional que estuda e pratica a arquitetura, e, por isso, capaz de resolver satisfatoriamente o seu problema, em 1921, tal não acontecia.

Consideravam naquela época que a intervenção do arquiteto só tinha razão de ser em se tratando de edifícios de caráter monumental ou de grande luxo. Este falso conceito, desvirtuando, por completo, a função do arquiteto, restringia, e muito, a atividade dos unicos profissionais habilitados a intervir no desenvolvimento arquitetônico de nossas cidades.

Foi, portanto, nesse ambiente, de quasi completa ignorância de nossa profissão, que o Instituto de Arquitetos iniciou seu trabalho. E forçoso é reconhecer que muito temos progredido, a despeito dos grandes obstáculos encontrados.

Uma das razões sempre apontadas como entrave de nosso progresso consistia na falta de um órgão oficial, capaz de proporcionar aos arquitetos a oportunidade de divulgar seus trabalhos e suas idéas, numa colaboração eficiente e necessária.

Entretanto, outra razão, esta de ordem profissional, fazia julgar temerária tal iniciativa.

Emquanto consideravamos árido o campo onde deveria medrar a semente, surgia, como condição primordial, que a revista se mantivesse num nível elevado, intelectual, artístico e técnico. Esta situação difícil, constituindo um verdadeiro dilema, foi encarada, agóra, com maior optimismo, em face de oportunas e justas ponderações. Com efeito, o trabalho lento e persistente, iniciado em 1921, já produziu seus primeiros frutos, tornando viavel a realização desse velho ideal.

Depois de uma serie, quasi infindavel, de reuniões, onde todos os aspétos da questão foram suficientemente ventilados, ficou definitivamente assentado o lançamento da Revista, cujo aparecimento, estamos certos, abrirá novos horizontes á nossa classe.

A nova publicação virá proporcionar a indispensavel ligação entre o público e os profissionais da arquitetura, para um melhor e mais perfeito entendimento na defesa de seus justos interesses.

Emquanto os arquitetos irão mostrar graficamente as vantagens que resultam da conveniente e inteligente inversão de capitais na edificação, terá o público oportunidade de julgar dessas vantagens, acompanhando, ao mesmo tempo, a orientação e desenvolvimento da arquitetura que tem por objetivo satisfazer as necessidades oriundas das condições mesológicas que nos são peculiares.

Ao envez de buscarem nas revistas estrangeiras idéas exóticas, que, muitas vezes, perturbam o nosso ambiente por falta absoluta de adaptação, os brasileiros encontrarão, certamente, em ARQUITETURA E URBANISMO, soluções brasileiras, por isso que foram estudadas e realizadas pelos nossos arquitetos.